

HISTÓRIA DE ELEITOR

A109179

O "PAI DO TIGRÃO"

Ele viu Guarapari crescer e progredir

Dono do "Tigrão" que fica no centro de Guarapari, Dino planeja escrever um livro

▄ **EDUARDO FACHETTI**
efachetti@redegazeta.com.br



“Quando eu vim para Guarapari, em 1949, Muquiçaba tinha só uma rua. Na entrada da cidade, onde hoje é a rodovia, havia um mata-burro. A estrada não beirava o mar”. É esta a primeira imagem que o empresário Dino Simões Pádua, de 85 anos, guarda da Cidade Saúde.

Um verdadeiro arquivo da história política de Guarapari, seu Dino, como é conhecido, pode ser considerado “pai” de um dos pontos turísticos mais conhecidos de lá. Não, não estamos falando da Praia da Areia Preta, tampouco

—
“Quando cheguei aqui, as estradas eram de terra; turistas vinham para conhecer a areia preta”

—
DINO SIMÕES PÁDUA
EMPRESÁRIO

da Praia do Morro. É dele o “Tigrão” que dá as boas-vindas aos turistas na cabeceira da ponte, no coração do município.

A CHEGADA

“Em 1972, fui a Vitória parabenizar o Adir Bachour, que era dono do Posto Esso de Cobilândia. Chegando lá, vi o Tigre cheio de gente em volta, tirando foto. Pedi que ele me emprestasse o Tigre



Dino, ao lado do “Tigrão”, pede mais investimentos no turismo e no trânsito

para passar uns 10 dias em Guarapari. Ele me disse: ‘Leve isso daqui, que só está me atrapalhando’. Peguei um caminhão, pus em cima e trouxe para cá. Foi sucesso de público”, relembra seu Dino.

Da história política da

cidade, o empresário recorda a construção da avenida beira-mar em Meáipe, na década de 50, e dos primeiros movimentos turísticos em Guarapari.

“Comecei a buscar pessoas deficientes e paráliticos no Rio de Janeiro para

tomar banho na Praia da Areia Preta. Eles ficavam bons. Fez tanto sucesso que começaram a vir estrangeiros para cá; eles enchiam as latinhas e levavam a areia monazítica para a Rússia”, conta ele.

Pai de oito filhos, avô de

15 netos, bisavô de duas crianças, seu Dino crê que o próximo prefeito deverá iniciar um novo ciclo de investimentos na cidade, sobretudo no turismo e na melhoria do trânsito. Do passado, um dos relatos que lhe vêm à memória foi a chegada da telefonia.

“Na década de 40, o prefeito Pedro Ramos pôs água, luz e telefone na cidade. Deu a largada ao desenvolvimento. Em 1960, mudei para a ‘cabeça da ponte’. Era um buraco, não tinha avenida, não tinha nada. Agora Guarapari precisa de propaganda; nem o Silvio Santos, nem a Hebe falam daqui. A atual gestão se esqueceu do turismo”, considera ele.

Para o futuro, seu Dino pretende escrever um livro. O empresário quer transformar em letras tudo o que viu e viveu ao longo de seis décadas na Cidade Saúde.

BERNARDO COUTINHO